

Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança

Rosemary Pezzetti TRESCA¹
Dante DE ROSE JR.²

Resumo: A motivação é um fator psicológico que está relacionado à atividade física, seja no aspecto da aprendizagem ou do desempenho. As teorias motivacionais oferecem bons subsídios para analisar alguns aspectos psicológicos inerentes a um trabalho de dança escolar. Este trabalho teve por objetivo investigar, através de comparação entre grupos, se há predominância motivacional intrínseca quando se inclui a dança em aulas de Educação Física Escolar, verificando-se quantitativamente se existem diferenças significativas entre os níveis de motivação intrínseca e extrínseca, e qualitativamente analisando-se as razões apontadas pelos alunos em gostar ou não de suas aulas. Para isto, foi utilizado como instrumento um questionário referente a identificação de motivação intrínseca e extrínseca em aulas de Educação Física. Os resultados mostraram que na análise quantitativa não houve diferenças significativas entre os níveis de motivação intrínseca e extrínseca dos alunos praticantes e não praticantes de dança. Na análise qualitativa, os alunos praticantes de dança apresentaram tendências de estados de ânimo mais positivos, maior presença do componente lúdico, sociabilidade e auto-afirmação.

UNITERMOS: Motivação Intrínseca, Motivação Extrínseca, Comportamento Humano, Dança

Abstract: Motivation is a psychological factor that is related to physical activity, both in learning and performance. Motivational theories support the analysis of some psychological aspects concerned to dance activities included in physical education programs. The purpose of this study was to investigate, if there was predominance of intrinsic over extrinsic motivation when dance activities were included in high school physical education classes. It was also made a qualitative analysis in order to find the reasons that students have to like or not these dance activities. The students answered a questionnaire about motivation in physical education classes. Results showed that there were no significant differences between intrinsic and extrinsic motivation for both groups: dance program participants and normal program participants. Dance program participants showed some tendency to have positive mood states, higher recreational components, higher sociability and self-determination.

UNITERMS: Intrinsic motivation, extrinsic motivation, human behavior dance.

Introdução

A motivação é o processo que leva as pessoas a uma ação ou à inércia em diversas situações, sendo ainda o exame das razões pelas quais se escolhe fazer algo, executar algumas tarefas com maior empenho do que outras, ou persistir numa atividade por longo período de tempo (9).

Analisando-se o processo de direção de um motivo, constata-se que a motivação, como constructo abstrato, é um termo amplo, que inclui necessidades, impulsos, desejos, interesses, propósitos, atitudes e aspirações de um indivíduo. O motivo é, portanto, um fator interno que aciona o comportamento (2).

O processo motivacional é uma função dinamizadora da aprendizagem. Os motivos canalizam as informações percebidas na direção do comportamento. Para Nietzsche (22), todo conhecimento nada mais representa do que a realização de uma vontade, que se revela como uma aspiração potencial. A aprendizagem está ligada a um processo de mudança. Assim, podem ser incluídos no campo da aprendizagem não apenas conhecimentos e habilidades, mas também preferências, preconceitos e relações afetivas (8).

As teorias motivacionais destacam que um indivíduo pode ter, como fonte de suas ações, razões internas ou externas (10, 19, 20, 21 e 22). A motivação intrínseca, ou seja, guiada por razões internas, é a forma mais desejada desse construto, pois proporciona o desenvolvimento da autonomia e da personalidade (5 e 9). Todos possuem os denominados motivos intrínsecos para aprender, motivos que não estão subordinados a recompensas exteriores. A recompensa está na resolução de um desafio mental, em superar as próprias limitações ou descobrir algo que se considere útil. As recompensas extrínsecas podem iniciar e manter algumas atividades, porém não são suficientes para explicar a maior parte da motivação humana, principalmente a relacionada à aprendizagem (8).

O objetivo principal do presente estudo foi investigar se havia predominância de tendência motivacional intrínseca quando se incluía a dança em aulas de Educação Física de 1º grau, através de abordagens quantitativas e qualitativas. Como objetivos secundários, pretendeu-se também verificar se existiam diferenças entre os níveis de motivação intrínseca e extrínseca de cada grupo de estudo, e extrinsecamente entre os mesmos, buscando-se concomitantemente entender as razões apontadas pelos praticantes em gostar ou não de suas aulas.

1 – Unv. Camilo Castelo Branco – São Paulo – Brasil

2 – Departamento de Esporte da EEFEUSP – São Paulo – Brasil

Metodologia

Amostra

Participaram do estudo um total de 133 alunas de 5ª e 6ª séries de uma escola municipal da cidade de São Paulo, com idade entre 10 e 15 anos, subdivididas em dois grupos. O primeiro grupo (GD), constituiu-se por uma classe de 5ª série e outra de 6ª série (n = 71) com idade média de 12 anos e 3 meses. Este grupo foi submetido a um período de experimentação de dois meses, onde das três h/aulas semanais de Educação Física, uma se apresentou dedicada a realização de dança (Método Laban) e as outras duas dedicadas ao handebol e ginástica³. O segundo grupo (GC) também se constituiu por uma classe de 5ª série e outra de 6ª série (n = 62) com idade média de 12 anos e 9 meses. Este grupo vivenciou em suas três aulas semanais apenas as atividades previstas no planejamento: handebol e ginástica.

Instrumento de Pesquisa

O instrumento de coleta de dados utilizado foi elaborado por KOBAL (15), e trata-se de um questionário referente a identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos em aulas de Educação Física, constituído de três questões com 32 afirmações no total, sendo 16 referentes a motivação intrínseca e 16 a extrínseca. Cada afirmação é respondida através de uma escala tipo LIKERT de alternativas. O questionário ainda apresenta duas questões fechadas, sendo que uma delas com oportunidade para justificativa.

Tratamento estatístico

Para uma melhor análise dos resultados, foi realizada uma abordagem quantitativa para estabelecer relações estatísticas entre os fatores analisados, e uma abordagem qualitativa para buscar uma compreensão particular específica das questões fechadas e abertas que constituem o questionário. O questionário utilizado (15), sem identificação, foi codificado de forma que apenas o pesquisador obteve conhecimento de quem os respondeu. Estes questionários foram respondidos pelo GD e GC, mediante explicação prévia por parte do pesquisador, após um período de dois meses de realização do experimento.

Realizou-se a verificação quanto a concordância ou discordância de cada uma das 32 afirmativas (das questões nº 1, 2 e 3), através da obtenção da média aritmética da pontuação atribuída às respostas, relacionadas à frequência das alunas que fizeram tal atribuição, onde os valores menores que 3 são considerados como concordantes e, maiores que 3, como discordantes.

Para verificar se existem diferenças significantes entre os níveis médios motivacionais de GD e GC, utilizou-se o teste "U" de Mann-Whitney (não paramétrico). Para fins de complementação do trabalho e possibilidades mais amplas de reflexão, aplicou-se o mesmo teste para comparar:

- os níveis de motivação extrínseca do grupo dança e grupo controle;

- os níveis de motivação intrínseca e extrínseca no grupo dança;

- os níveis de motivação intrínseca e extrínseca no grupo controle.

Qualitativamente realizou-se a redução da questão nº 4, sintetizando os principais motivos pelos quais os alunos expressaram o seu gosto, ou não, pelas aulas de Educação Física, procurando evidenciar, se isto ocorre por motivação intrínseca ou extrínseca.

Com relação a questão nº 5, o mesmo procedimento foi adotado para constatar a opinião dos sujeitos sobre as aulas de Educação Física serem ótimas, boas, regulares ou ruins.

Resultados e discussão

Predominância das tendências motivacionais e análise quantitativa

Os resultados que se referem respectivamente à Motivação Intrínseca do GC e GD são apresentados nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1: Itens e resultados que se referem a motivação intrínseca do grupo controle.

Questão	Itens	Frequência de sujeitos					
		1	2	3	4	5	m
1 - Participo das aulas de Educação Física por que:	gosto de atividades físicas	41	15	02	01	03	1,54
	as aulas me dão prazer	26	20	08	07	01	1,98
	gosto de aprender novas habilidades	39	15	05	01	02	1,58
	acho importante aumentar meus conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos	33	20	04	03	02	1,72
2 - Eu gosto das aulas de Educação Física quando:	sinto-me saudável com as aulas	32	26	01	01	02	1,62
	aprendo uma nova habilidade	49	10	01	01	01	2,09
	dedico-me ao máximo à atividade	22	20	13	02	05	2,16
	compreendo os benefícios das atividades propostas em aula	20	19	15	05	03	2,22
3 - Não gosto das aulas de Educação Física quando	as atividades me dão prazer	2	20	05	03	02	1,75
	o que eu aprendo me faz querer praticar mais	34	16	04	04	04	1,83
	movimento o meu corpo	36	16	03	06	01	1,70
	não consigo realizar bem as atividades	23	10	09	05	15	2,66
3 - Não gosto das aulas de Educação Física quando	não sinto prazer na atividade proposta	08	08	08	16	22	3,58
	quase não tenho oportunidade de jogar	10	16	02	09	25	3,37
	exercício pouco o meu corpo	15	11	06	15	15	3,06
	não há tempo para praticar tudo o que gostaria	23	09	04	08	18	2,82

Legenda da Tabela:

- 1 = Concordo muito
- 2 = Concordo
- 3 = Estou em dúvida
- 4 = Discordo

- 5 = Discordo muito
- C = Concordo
- D = Discordo
- m = Média

3/4 - As aulas de ginástica do GD e GC não foram ministradas com acompanhamento musical.

Tabela 2: Itens e resultados que se referem a motivação intrínseca do grupo dança.

Questão	Itens	Frequência de sujeitos					
		1	2	3	4	5	m
1 - Participo das aulas de Educação Física por que:	gosto de atividades físicas	38	25	06	01	01	1,61
	as aulas me dão prazer	28	25	10	03	05	2,04
	gosto de aprender novas habilidades	47	18	02	02	02	1,50
	acho importante aumentar meus conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos	36	21	10	04	00	1,74
	sinto-me saudável com as aulas	41	21	04	03	02	1,64
2 - Eu gosto das aulas de Educação Física quando:	aprendo uma nova habilidade	47	17	03	03	01	1,50
	dedico-me ao máximo à atividade	32	24	11	04	00	1,81
	compreendo os benefícios das atividades propostas em aula	23	22	22	01	02	2,10
	as atividades me dão prazer	7	19	05	04	06	1,91
	o que eu aprendo me faz querer praticar mais	48	16	06	01	00	1,43
3 - Não gosto das aulas de Educação Física quando:	movimento o meu corpo	40	18	07	01	05	1,77
	não consigo realizar bem as atividades	29	06	09	11	16	2,70
	não sinto prazer na atividade proposta	14	08	12	16	21	3,30
	quase não tenho oportunidade de jogar	22	09	10	12	18	2,92
	exercício pouco o meu corpo	15	11	08	10	27	3,32
não há tempo para praticar tudo o que gostaria	22	14	14	10	11	2,63	

* obs: 01 (uma) resposta em branco

Analisando-se quantitativamente as três primeiras questões, verifica-se que há uma pequena predominância de motivação intrínseca no GD, concordante com 14 itens e discordante de 02, em comparação ao GC, concordante com 13 e discordante de 03.

Nas tabelas 3 e 4 são apresentados os resultados que se referem respectivamente à Motivação Extrínseca do GC e GD:

Tabela 3: Itens e resultados que se referem a motivação extrínseca do grupo controle

Questão	Itens	Frequência de sujeitos					
		1	2	3	4	5	m
1 - Participo das aulas de Educação Física por que:	faz parte do currículo da escola	20	17	03	14	08	2,56
	estou com meus amigos	17	18	09	07	11	2,62
	meu rendimento é melhor que o de meus colegas	06	06	11	20	19	3,64
	preciso tirar boas notas	27	14	05	09	07	2,27
	esqueço das outras aulas	10	18	05	11	18	3,14
2 - Eu gosto das aulas de Educação Física quando:	o professor e/ou meus colegas reconhecem minha atuação	17	10	12	10	13	2,87
	sinto-me integrado ao grupo	19	22	10	04	07	2,32
	minhas opiniões são aceitas	15	16	10	12	09	2,74
	saio-me melhor que meus colegas	05	07	15	14	21	3,62
	não me sinto integrado ao grupo	13	13	16	07	13	2,90
3 - Não gosto das aulas de Educação Física quando:	não simpatizo com o professor	16	10	06	08	22	3,16
	o professor compara meu rendimento com o de outro	07	06	20	09	20	3,46
	meus colegas zombam de minhas falhas	13	13	10	06	20	3,11
	alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros	26	09	11	04	12	2,46
	tiro nota ou conceito baixo	15	09	10	10	18	3,11
minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor	16	08	13	11	14	2,98	

Tabela 4: Itens e resultados que se referem a motivação extrínseca do grupo dança

Questão	Itens	Frequência de sujeitos					
		1	2	3	4	5	m
1 - Participo das aulas de Educação Física por que:	faz parte do currículo da escola	14	16	14	22	05	2,83
	estou com meus amigos	27	22	09	09	04	2,16
	meu rendimento é melhor que o de meus colegas	03	15	11	16	26	3,66
	preciso tirar boas notas	27	11	08	13	12	2,60
	esqueço das outras aulas	18	09	08	13	23	3,47
2 - Eu gosto das aulas de Educação Física quando:	o professor e/ou meus colegas reconhecem minha atuação	23	16	19	05	08	2,42
	sinto-me integrado ao grupo	24	25	09	06	06	2,221
	minhas opiniões são aceitas	15	04	21	09	12	2,84
	saio-me melhor que meus colegas	07	07	06	14	37	3,94
	não me sinto integrado ao grupo	19	10	09	11	22	3,09
3 - Não gosto das aulas de Educação Física quando:	não simpatizo com o professor	13	05	04	11	38	3,78
	o professor compara meu rendimento com o de outro	13	06	11	16	25	3,47
	meus colegas zombam de minhas falhas	18	06	09	14	24	3,28
	alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros	30	12	05	05	19	2,59
	tiro nota ou conceito baixo	12	03	12	13	31	3,67
minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor	14	04	15	12	26	3,45	

* obs: 01 (uma) resposta em branco

Analisando-se quantitativamente as três questões, há predominância de motivação extrínseca no GC, concordante com 09 itens e discordante de 07, em comparação ao GD, concordante com 07 e discordante com 09.

Através da utilização do Teste “U” de Mann-Whitney, foi realizada a comparação dos níveis de motivação intrínseca entre GD e GC, verificando-se que em relação a hipótese deste trabalho, a motivação intrínseca do GD apresentou predominância em relação ao GC, embora esta diferença não tenha sido estatisticamente significativa ($Z=0,41$).

As verificações complementares demonstraram que:

- A motivação extrínseca do GC apresentou predominância em relação ao GD, embora esta diferença não tenha sido estatisticamente significativa ($Z=0,28$).

- No GD, a motivação intrínseca foi significativamente maior que a motivação extrínseca ($Z=7,60$).

- No GC, a motivação intrínseca foi significativamente maior que a motivação extrínseca ($Z=7,21$).

Nas análises realizadas, o nível de significância utilizado foi $p<0,05$.

Análise qualitativa

Esta análise se refere inicialmente à 4ª questão (“Você gosta das aulas de Educação Física?”) que apresenta uma parte fechada com uma escala de alternativas (gosto muito; gosto pouco; indiferente; não gosto; detesto) e uma parte aberta, composta pelas justificativas apresentadas à opção escolhida. As razões expostas foram agrupadas pela afinidade de idéias após exame detalhado, resultando assim na redução de todas as respostas. A alternativa “gosto muito” foi a mais assinalada tanto pelo GC como pelo GD. Em relação aos motivos apresentados, ambos os grupos estão

mais intrínseca do que extrinsecamente motivados para suas aulas de Educação Física. Observa-se no GD um detalhamento maior em suas justificativas e vocabulário. Nota-se ainda a presença de adjetivos como “feliz”, “ânimo” e “coragem”. Essas locuções se respaldam em diversos estudos, nos quais fica evidente a interferência da dança, na melhora dos estados de ânimo e auto-estima (6, 11 e 23). O GD também verbaliza um apreço muito maior pela professora do que o GC. Neste ponto, pode-se sugerir que a dança por favorecer a sensibilidade e liberação das emoções, auxilie na base de uma relação mais harmônica aluno-professor, reforçando os resultados de estudos, que destacam que uma percepção mais positiva do professor por parte dos alunos favorece o nível de competência, a motivação intrínseca e uma baixa ansiedade (1 e 21).

As razões apresentadas relacionadas à questão do prazer e diversão estão mais presentes no GD. Este fato se relaciona ao sentido de realização, a satisfação cinestésica presentes na prática da dança (12) e às situações que destacam que o caráter de satisfação e divertimento promove envolvimento na atividade, revelando comportamentos intrinsecamente motivados, e que o componente lúdico permite liberações de tensões, sendo indispensável à expressão da personalidade (1 e 17).

Apenas no GD surgiram justificativas como “é relaxante”, “é descontraído” ou “combate à rotina”. É relevante considerar que a dança propicie positivamente descarga de tensões e situações inovadoras. Entretanto, cabe aqui salientar e questionar de uma forma mais ampla, se a escola não tem apresentado uma escassez de situações no processo escolar em que a satisfação e a realização fossem mais presentes para os alunos. No presente estudo, a dança parece representar uma estratégia que potencializa adequadamente o prazer e os estados de ânimo. Talvez, a reflexão sobre outras estratégias de ensino e a própria adequação de conteúdos propiciassem a maior presença do lúdico, da diversão direcionada a um fim construtivo e do prazer de auto-realização que tanto contribuem para a expressão e estruturação da personalidade.

A justificativa “porque fico com meus amigos ou faço novas amizades” está mais presente no GD do que no GC. Apesar de ser uma razão extrínseca, representando o motivo de afiliação, é importante considerar que, neste estudo, a dança realmente parece interagir positivamente na sociabilidade, sendo um dado relevante, pois a socialização é um dos fatores que podem propiciar envolvimento ou descontinuidade da atividade física (3), e a melhoria das relações sociais influem positivamente na motivação (Gould, 4).

Algumas justificativas só ocorreram no GD. A explicação “porque aprendo coisas importantes e interessantes” retrata o grau de relevância dada às aulas. A justificativa “porque posso dar minha opinião” permite interpretar que esses alunos se sentem à vontade para expressar suas opiniões e sugestões. Pode-se relacionar essa afirmação à presença dos trabalhos criativos de composições, onde os participantes constroem trechos coreográficos e opinam sobre alterações. Essa afirmação também corresponde às inúmeras citações que destacam o papel da dança como atividade arte-educativa que pro-

picia a comunicação, a expressão, a perspicácia e espírito crítico (7, 13, 14, 16 e 18)

Após a análise de todas as justificativas apresentadas, comparando-se globalmente as questões respondidas pelos dois grupos, pode-se afirmar que, qualitativamente, as locuções de GD são mais ricas em aspectos que permitem maiores oportunidades para a manutenção da motivação e um campo propício para aprendizagens mais significativas, que contribuem na estrutura psicológica do educando.

A questão nº 5 revela que a ampla maioria dos alunos considera suas aulas ótimas ou boas (GD = 64, GC = 61), o que dá suporte a primeira parte do questionário.

Conclusões

Analisando-se os resultados deste estudo nas abordagens quantitativa e qualitativa, conclui-se que os dois grupos estão significativamente mais intrínseca do que extrinsecamente motivados para suas aulas de Educação Física.

Na análise qualitativa, o GD, em comparação ao GC, apresentou justificativas que permitem constatar evidências de aspectos mais auto-realizadores, como estados de ânimo mais positivos, socialização, maior presença do componente lúdico, auto-afirmação, perspicácia e crítica. Estes dados são indicadores de maiores oportunidades para, manter estados motivacionais internos.

A ampla maioria dos alunos aprecia suas aulas, julgando-as ótimas ou boas. As razões fundamentais apresentadas pelo GD foram a figura do professor e seu modo de ensinar, a possibilidade de aprender e praticar esportes e atividades diferentes, considerar as aulas uma prática saudável e divertida, o prazer de se movimentar e fazer novas amizades. O GC justificou-se principalmente por acreditar ser uma prática saudável, gostar de aprender atividades novas, exercitar-se e aprender diferentes esportes.

Considerando-se o enfoque intrínseco como principal agente motivador, verifica-se que os escolares participantes deste estudo têm em suas razões internas sua principal fonte motivacional, o que é muito propício.

Considerando-se os resultados deste estudo, sugere-se que os profissionais da área de Educação Física Escolar tenham como parte importante em suas diretrizes, ações preventivas e aplicativas que possibilitem a diversificação das atividades e conteúdos, o favorecimento da própria percepção de realização e afirmação, e o cuidado com utilização de recursos externos, para que a manutenção e prevalência das razões internas permitam a expressão e estruturação da personalidade, direcionadas ao prazer e autonomia.

Referências Bibliográficas

1. BLACK, S. J.; WEISS, M. R. *The relationship among perceived coaching behaviors, perceptions of ability, and motivation in competitive age-group swimmers*. Journal of Sport & Exercise Psychology, 14, 309-325, 1992.
2. BRODY, N. *Human motivation*. New York, Academic Press, 1983.
3. BRUSTAD, R. J. *Integrating socialization influences into the study of children's motivation in sport*. Journal of Sport & Exercise Psychology, 14, 59-77, 1992.
4. BUONAMANO, R., CEI, A., MUSSINO, A. *Participation motivation in italian youth sport*. The Sport Psychologist, 9, 265-281, 1995.
5. BUTT, D. C. *Short scales for the measurement of sport motivation*. International Journal of Sport Psychology, 4, 203-216, 1979.
6. CLARKSON, P. & SKRINAR, M. *Science of dance training*. Champaign Illinois, Human Kinetics Books, 1988.
7. CLARO, E. *Método dança-educação física uma reflexão sobre consciência corporal e profissional*. São Paulo, 1988.
8. CORIA-SABINI, M. A. *Psicologia aplicada à educação*. São Paulo, EPU, 1986.
9. CRATTY, B. J. *Psicologia no esporte*. 2ª ed., Rio de Janeiro, Prentice Hall do Brasil, 1984.
10. DECI, E. L. *Effects of externally mediated rewards on intrinsic motivation*. Journal of Personality and Social Psychologist, 18, 105-115, 1971.
11. DEUTSCH, S. *Música e dança de salão: interferências da audição e da dança nos estados de ânimo*. Revista Motriz, UNESP, Rio Claro, 3(1), 63, 1997.
12. FAHLBUSCH, H. *Dança moderna contemporânea*. Rio de Janeiro, Sprint, 1990.
13. FUX, M. *Dança, experiência de vida*. São Paulo, Summus Editorial, 1983.
14. GRAY, J. A. *Dance instruction: science applied to the art of movement*. Illinois, Human Kinetics Books, 1989.
15. KOBAL, M. C. *Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física*. Campinas, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 1996.
16. LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo, Summus Editorial, 1978.
17. MARCELLINO, N. C. *Pedagogia da animação*. Campinas, Papyrus, 1990.
18. MARQUES, I. A. *Dançando na escola*. revista motriz, UNESP, Rio Claro, 3(1), 20-27, 1997.
19. MARTIN & HALL *Mental imagery and intrinsic motivation*. Journal of Sport and Exercise Psychology, 17, 54-69, 1995.
20. MURRAY, E. J. *Motivação e emoção*. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.
21. PAPAIOANNOU, A. *Differential perceptual and motivational patterns when different goals are adopted*. Journal of Sport & Exercise Psychology, 17, 18-34, 1995.
22. PENNA, A. G. *Aprendizagem e motivação*. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.
23. SANTOS, L. M. & SCHWARTZ, G. M. *A Criança na dança: fatores motivacionais*, Anais do IV Simpósio Paulista de Educação Física, UNESP, Rio Claro, 1997.